

DIFICULDADES PARA A CERTIFICAÇÃO FLORESTAL NO BRASIL

Naisy Silva Soares¹, Altair Dias de Moura², Márcio Lopes da Silva³, Alberto Martins Rezende⁴

O termo “certificação” é definido como o conjunto de atividades desenvolvidas por um organismo independentemente da relação comercial, com o objetivo de atestar publicamente, por escrito, que determinado produto, processo ou serviço está em conformidade com os requisitos especificados (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS – ABNT, 2011).

Nesse contexto, a certificação florestal é um processo voluntário onde é avaliado um empreendimento florestal, por uma organização independente, a certificadora, e verificado os cumprimentos de questões ambientais, econômicas e sociais. Os tipos existentes são: certificação de manejo florestal (certifica operações de manejo florestal que cumprem com os princípios e critérios); e certificação de cadeia de custódia (certifica os produtos florestais rastreando a matéria-prima desde a floresta até o consumidor final) (ALVES, 2005).

Atualmente existem vários sistemas de certificação florestal, dentre os quais se destacam FSC, Programa Brasileiro de Certificação Florestal (CERFLOR), Programme for the Endorsement of Forest Certification schemes (PEFC), Malaysian Timber Certification Council (MTCC), Lembaga Ekolabel Indonédia (LEI), Canadian Standard Association (CSA), Sustainable Forestry Initiative (SFI), e Pan-African Forest Certification Scheme (PAFCS), sendo os dois primeiros os únicos adotados no Brasil (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PRODUTORES DE FLORESTAS PLANTADAS - ABRAF, 2011; ALVES, 2005).

Dentre as vantagens decorrentes do processo de certificação florestal citam-se a promoção do manejo sustentável, melhor acesso a mercados altamente competitivos para produtos florestais madeireiros e não-madeireiros, preços diferenciados, melhor imagem institucional na mídia e melhor acesso a fontes de financiamento.

¹ Economista, DS. Em Ciência Florestal. Pesquisadora do CIFlorestas. E-mail naisysilva@yahoo.com.br

² Eng. Agrônomo. PhD. Agribusiness Management, Especialista em agronegócio do CIFlorestas.

³ Eng. Florestal. DS em Ciência Florestal. Coordenador do CIFlorestas.

⁴ Eng. Agrônomo. MS em Economia Rural Especialista em agronegócio do CIFlorestas.

Apesar dessas vantagens, a área florestal certificada no Brasil é pequena quando comparada com outros países. Para se ter uma idéia, a área florestal certificada pelo Forest Stewardship Council (FSC) no Brasil em 2010 era de 5 milhões de hectares. Na América do Norte e Europa foram de 29,9 milhões de ha e 48,2 milhões de ha, respectivamente, nesse mesmo ano (FSC, 2011)

Em nível global, considerando os dois principais organismos credenciadores (FSC e PEFC), a área florestal certificada em 2010, totalizou 357 milhões de hectares. O Brasil representou apenas 1,63% desse total (ABRAF, 2011).

Diante disso, surgem as questões: porque a pouca expressividade da certificação florestal do Brasil? Ou, o que mais dificulta a certificação florestal no país?

Nos últimos meses, o Centro de Inteligência em Florestas (CIFlorestas) disponibilizou no site uma enquete, sobre essa questão. Os resultados dessa enquete mostraram que, a falta de incentivos governamentais para a promoção da certificação e de exigência de produto certificado pelas compras governamentais são os fatores que mais dificultam a certificação florestal no país, seguido pelos requisitos dos padrões que são difíceis de serem cumpridos, elevado custo da certificação, baixa conscientização e exigência do mercado e número reduzido de certificadoras (Quadro 1).

Quadro 1 - O que mais dificulta a certificação florestal no Brasil?

Alternativas	Resposta (%)
Falta de incentivos governamentais para a promoção da certificação e de exigência de produto certificado pelas compras governamentais	36,70
Os requisitos dos padrões são difíceis de serem cumpridos	21,28
Elevado custo da certificação	20,74
Baixa conscientização e exigência do mercado	20,21
Número reduzido de certificadoras	1,06
Número de pessoas que responderam a enquete = 188	

Fonte: CIFlorestas (2011). * Nota: Esses dados são do período de 08/03/2011 a 24/08/2011.

O Centro de Inteligência em Florestas também questionou especialistas da área como o professor Laércio Antônio Gonçalves Jacovine (DEF/UFV). Para o professor Jacovine, no que diz respeito às florestas plantadas "a maioria das grandes empresas já estão certificadas. O desafio é a certificação das pequenas e médias empresas, além

dos pequenos produtores independentes e fomentados. Para este grupo de produtores a adequação ao padrão de certificação tem várias barreiras, incluindo, a questão dos custos, falta de incentivos (análise custo/benefício), dificuldade na adequação às leis ambientais e trabalhistas”.

Em relação às florestas nativas, o professor Jacovine enfatiza que “há uma cultura da exploração ilegal e, esta madeira ilegal, derruba os preços do produto no mercado, inviabilizando a produção sustentável. Os problemas da adequação ao padrão é mais freqüente em relação à adequação às leis trabalhistas. Falta um padrão de certificação para os pequenos e médios produtores florestais, que seja mais adequado e mais simples para o seu atendimento. Mas, o WWF junto com o FSC Brasil está trabalhando nisto”.

Além disso, o prof. Jacovine coloca que “no mercado interno não há reconhecimento dos clientes sobre o diferencial gerado com a certificação. Assim, os produtores não são incentivados a se certificarem”.

Quando questionado pelo Ciflorestas sobre “O que poderia ser feito para impulsionar a certificação florestal no Brasil?” o professor Jacovine citou “maior divulgação sobre a certificação florestal pelo governo; exigência da certificação em compras governamentais; e criação do padrão para os pequenos e médios produtores”.

Nesse contexto, acredita-se que se houverem, principalmente, incentivos governamentais para a promoção da certificação florestal, bem com exigências de produto certificado por parte do governo nas suas compras, mudança dos padrões para concessão da certificação florestal no sentido de facilitar o cumprimento do mesmo, redução do custo da certificação, conscientização do mercado e aumento no número de certificadores, ocorrerá um maior desenvolvimento da certificação florestal no Brasil e, assim, promoção do manejo sustentável, acesso a mercados competitivos para produtos florestais, preços diferenciados, melhor imagem institucional e melhor acesso a fontes de financiamento.

Referências

ALVES, R. R. **A certificação florestal na indústria moveleira nacional com ênfase no pólo de Ubá, MG.** Viçosa: UFV, 2005, 112 f. Dissertação (Mestrado em Ciência Florestal). Universidade Federal de Viçosa, Viçosa.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS – ABNT (2011). Disponível em: <http://www.abnt.org.br>. Acesso em: 20/08/2011.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PRODUTORES DE FLORESTAS PLANTADAS – ABRAF. (2011). **Anuário Estatístico da ABRAF 2011**: ano base 2010. Disponível em: <<http://www.abraflor.org.br>>. Acesso em: 29/08/2011.

CENTRO DE INTELIGÊNCIA EM FLORESTAS – CIFLORESTAS. (2011). **Enquetes**. Disponível em: <http://www.ciflorestas.com.br>. Acesso em: 24/08/2011.

FOREST STEWARDSHIP COUNCIL – FSC. (2011). **Páginas Verdes**: guia de compras de produtos certificados FSC. Disponível em: <<http://www.fsc.org.br>>. Acesso em: 30/08/2011.

*** Permitida a reprodução desde que citada a fonte: CIFlorestas.**